



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de inauguração simultânea de unidades habitacionais em 18 estados, assinatura de contratos com os 27 estados para a construção de unidades habitacionais e anúncio dos resultados nacionais do programa Minha Casa, Minha Vida**

**Salvador-BA, 29 de dezembro de 2010.**

**Presidente:** Tomei a decisão de viajar porque tudo o que o pessoal gostaria era que eu tivesse parado dez dias atrás, porque se eu parasse, a máquina parava. Tem muita gente que está viajando comigo meio nervoso, porque fala que eu não paro. Hoje eu levei a Petrobras lá no Ceará, e obviamente que eles preferiam estar de férias, já. Eu tomei consciência de que se quem é o chefe para, todo mundo para e o chefe não pode reclamar.

Então, eu tomei a decisão de trabalhar até o dia 31. Dia 31 eu fecho a porta, entrego a chave para a Dilma, peço a Deus que cuide dela como cuidou de mim e vou, então, a partir de segunda-feira, fazer um descanso merecido. Não me perguntem aonde eu vou, porque nem eu sei, mas eu sei que vou descansar.

Eu, ao entregar a faixa para a Dilma, vou passar no hospital e visitar o José Alencar, porque me parece que ele não vai poder vir até Brasília para descer a rampa comigo. Eu vou prestar a minha homenagem ao companheiro José Alencar, depois vou para casa, tomar uma cervejinha gelada com a dona Marisa e discutir aonde é que eu vou na segunda-feira.

Eu confesso a vocês que eu tenho a sensação gostosa de não ter que responder nada a vocês nos próximos dias. Uma sensação...

**Jornalista:** O Battisti...



**Presidente:** Não, o Battisti eu vou decidir amanhã. Quando eu decidir, eu vou anunciar... Sabe?

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Hein? Olha, eu fiquei emocionado. Não é para o Lula presidente, gente, é para um crustáceo, um molusco chamado lula. É um peixe. Vocês sabem que em espanhol a gente chama *calamares*. Eu pensei que era tudo pequenininho (falha no áudio). Então, eu fiquei feliz que houvesse uma coincidência, já tem jubarte, já tem baleia, já tem não sei das quantas, de colocar o nominho do Lula. Passados cinco anos, eu vou reivindicar direito de usucapião daquela parte do mar e vou querer o petróleo. Mas eu fiquei feliz, eu fiquei feliz. Foi uma homenagem gostosa dos companheiros da Petrobras, e eu estou muito feliz.

Eu queria dizer para vocês que a minha alegria é muito grande. Eu, eu... Se eu pudesse dizer para vocês o tamanho da minha alegria, eu dizia que eu estou mais alegre hoje do que quando eu tomei posse. Quando eu tomei posse, eu estava nervoso e estava apreensivo se eu ia dar conta do recado. Hoje eu estou tranquilo, porque demos conta do recado e o povo brasileiro compreendeu tudo o que nós fizemos neste país.

Então, eu saio feliz, de alma limpa, de cabeça erguida. Sei que eu posso transitar em qualquer ambiente do país, seja no empresarial, seja de trabalhadores, seja em uma favela. Vocês não sabem a alegria de ver o meu galego aqui fazer a maior quantidade de casas de zero a três [salários-mínimos]. Vocês não sabem a alegria de poder transitar no Alemão. E aquele povo do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, está com a autoestima na flor da pele, porque conquistou a liberdade.

Vocês não sabem o que é encontrar um jovem pobre com uma plaquinha: “Ô Lula, eu sou do ProUni. Ô Lula, eu entrei em uma escola



técnica”. Tudo isso é motivo de muita alegria. Então, eu acho que valeu a pena a gente passar por essa experiência.

Certamente, eu sei que falta muita coisa para ser feita no Brasil, a Dilma vai fazer mais um pedaço, depois virá mais gente que fará um novo pedaço, até que a gente recupere, quem sabe em uma geração, em uma geração e meia, tudo aquilo que foram os desmandos, de séculos, feitos neste país.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Não, não posso falar. Um presidente da República só se manifesta nos autos. Então, quando eu receber, amanhã, os autos e a orientação da Advocacia-Geral da União, o Presidente, orgulhosamente, anunciará à nação brasileira qual a decisão sobre o caso Battisti.

**Jornalista:** (incompreensível) represália da Itália?

**Presidente:** Não, não. Não existe represália de Itália, o Brasil é soberano. Quem é que vai represar [fazer represália] o Brasil, fazer represália, meu filho? (incompreensível) maior idade, pô. Ou seja, cada um faz o que quiser, o Brasil é soberano e toma a decisão que quiser. Quando for a Itália que tiver que tomar posição, a Itália toma a posição que quiser, e nós sempre respeitaremos a decisão soberana de uma outra nação.

**Jornalista:** O senhor bateu o recorde (incompreensível)

**Presidente:** Olha, eu acho que eu bati o recorde de muita coisa: recorde de escola técnica, de universidade, de jovens na escola, de doutores, de investimento em ciência, pesquisa e tecnologia, de investimento em habitação, de ajuda para a agricultura familiar, de financiamento para empresário, de



financiamento da Caixa Econômica, de financiamento do BNDES, de financiamento do Banco do Brasil, de crédito – nós saímos de 380 para 1,700 trilhão de crédito – de inflação, da dívida externa, ou seja, em tudo nós batemos recorde. Isso demonstra não que talvez nós tenhamos sido muito bons, mas demonstra como o Brasil estava abandonado. O Brasil era governado apenas para um terço da população, e nós resolvemos colocar no prato todo mundo. Essa foi a mudança, que eu acho extraordinária, que aconteceu no Brasil.

Então, se você imaginar o recorde da criação de empregos no ano passado, no ano retrasado, no outro ano, no outro ano, ontem, “transantontem”, neste ano. Neste ano, enquanto nos Estados Unidos teve 60 mil empregos a menos, nós tivemos 2,509 milhões de empregos positivos, com carteira assinada. Vocês, jornalistas, estão ganhando mais, arrumaram mais emprego. Se os jornais melhorarem vai vender mais, e aí vocês vão poder ter mais emprego. E assim, a vida continua.

Um abraço. Que Deus abençoe vocês. Feliz Ano Novo e até outro dia, se Deus quiser. Eu espero me encontrar com vocês não para vocês fazerem perguntas para mim, mas para vocês perguntarem: “Lulinha, você quer uma cerveja?” Eu falo: quero.

Um abraço, gente.

(\$31EGJLP)